

centro de estudos teatrais
grupo divulgação - fafile

SÓFOCLES

Electra





**«Só pusilânimes
podem viver
sem honra»**

**Electra
Sófocles**

modas jenny

cumprimenta o

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS



delmonte 539
delmonte 388
delmonte avenida
real calçados.

O teatro grego *eu tempo*

trabalhos em de modo de forma e de
com as características próprias e
de modo de forma e de
de modo de forma e de

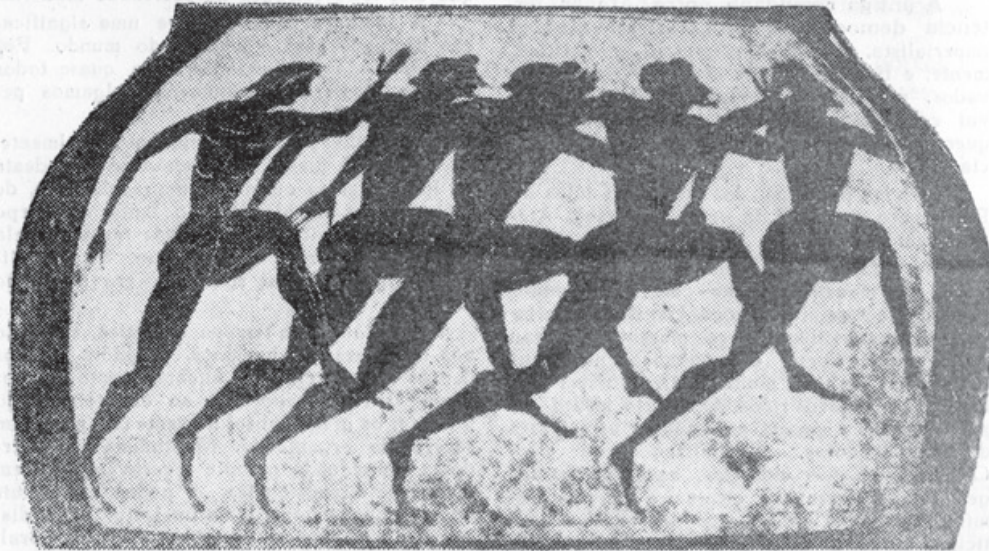
Observando estas coisas e
de modo de forma e de
de modo de forma e de



de modo de forma e de
de modo de forma e de
de modo de forma e de

Sófocles: seu tempo

A história da cultura grega é uma história de conquistas e de lutas. A cultura grega é uma cultura de homens livres, de homens que sabem lutar e que sabem vencer. A cultura grega é uma cultura de homens que sabem amar e que sabem sofrer. A cultura grega é uma cultura de homens que sabem pensar e que sabem agir. A cultura grega é uma cultura de homens que sabem viver e que sabem morrer.



A cultura dos gregos foi a primeira a ser baseada na ciência e na arte. A cultura dos gregos foi a primeira a ser baseada na razão e na beleza. A cultura dos gregos foi a primeira a ser baseada na verdade e na justiça. A cultura dos gregos foi a primeira a ser baseada na liberdade e na democracia.

tratamento tal do enredo de forma a permitir uma exteriorização contínua e uniforme. Daí, as poucas mudanças de estado de espírito das personagens de tragédias gregas.

Observando esses aspectos e adicionando-lhe o caráter heróico e religioso que envolvia o teatro grego, perceberemos uma encenação quase estática, porém bastante cadenciada.

A observação dos caracteres formais de encenação das obras teatrais gregas levamos à consideração da excelência textual que concentrava diante de uma cena quase estática os trinta mil espectadores.

Poucas são as tragédias de fundo histórico. Os autores buscavam sua inspiração nos temas mitológicos o que representa uma restrição do campo de ação, provocando um tratamento cada vez mais apurado do enredo. Afirma Aristófanes que, ao iniciar-se uma tragédia toda a platéia conhecia o tema e seu desfecho. Não podendo contar com o inesperado em seus acontecimentos, os autores gregos cuidam apuradamente do conteúdo humano, religioso e ideológico e da forma musical dos versos, para, com estes valores captar a atenção e o interesse do público. Enquadra-se, assim, perfeitamente dentro do conceito de Aristóteles: «A tragédia deve promover a frutificação dos sentimentos humanos».

De fato, os grandes trágicos não apenas abordam problemas de vital conteúdo humano, como ainda apresentam suas soluções. Imbuído neste espírito é que Sófocles clama o despertar da consciência:

«Queiram os céus que a firme espada vingadora golpeie fatalmente todos os perversos. Assim será menor a malvadez do mundo.»

Bêrço do Teatro, a Grécia vive no século V a. c. o período apoteótico da cultura helenística. Sob um clima de exaltação artística, Sófocles apresenta em Atenas, no Teatro de Dionísio, "Electra".

Vitrúvio é quem descreve o teatro grego, constituído de três partes principais: A ORQUESTRA, espaço circular inferior centralizando pelo altar de Dionísio, e onde evoluía o côro; o LOGEION, que Sófocles dividiu em duas partes: a anterior, onde se movimentavam os atôres, e a posterior, o palco. Como todos os acontecimentos dramáticos da tragédia grega transcorria diante de um palácio, o fundo do palco apresentava como cenário a fachada de uma casa real. Por fim, o TEATRO propriamente dito, o local destinado ao público, constituía-se de degraus-bancadas, dispostos em semi-círculo. Todos os teatros gregos eram situados em encostas de colinas, sendo divididos por secções de escadas que evoluíam no sentido de baixo para cima, e corredores transversais.

O teatro do Dionísio, o maior de toda a Grécia, tinha capacidade para 30.000 espectadores.

Tudo no teatro grego era grandioso, tanto no ponto de vista arquitetônico quanto cênico. Para maior realce da figura dos atôres, vistos muitas vezes de longa distância, eram utilizados coturnos de sola grossa que lhes elevavam a estatura. Ricas e pesadas vestes eram frequentes vezes inspiradas no luxo oriental. Finalmente máscaras enormes com dispositivos especiais junto à abertura da boca, para ampliação da voz. Desde Êsquilo, essas máscaras se tornam mais expressivas, traduzindo os sentimentos humanos. A cada mudança de sentimento correspondia a mudança também da máscara. A importância deste expediente vai levar os autores um

O teatro grego

teatro grego

SÓFOCLES: o homem

Triunfalmente o côro de adolescentes conduz os troféus da batalha de Salamina. Na liderança dos jovens está Sófocles cuja beleza física e excelência intelectual sintetizava perfeitamente a glória da cultura e da força grega perfeita conjugação de corpo e mente.

Nascido às portas de Atenas, em Colona, o distinto filho do industrial, fabricante de aljômas, teve uma infância fácil no seio da família rica. Sua formação intelectual entre os mais ilustres professores da época, em nada ressentiu da morte prematura do pai.

A glória que lhe abriu as portas aos 16 anos no côro dos adolescentes, não mais se afastaria, tendo sido êle um dos gênios mais bem sucedidos em sua longa existência.

Sua vitória no concurso anual de tragédias, em 468 a. C., aos vinte e oito anos de idade, elevou-o a uma celebridade que não decairia nos 90 anos de sua vida. Outras vitórias acumularam-se, tendo mesmo sobrepujado Ésquilo e Eurípedes nestas importantes competições artísticas.

Sófocles viveu um período áureo de Atenas, e conseguiu captar em sua obra a humanidade em sua acepção universal, sem qualquer sombra de individualismo. Constitui-se tôda ela num cântico à justiça, à liberdade, ao amor, à importância maior do homem como ser do mundo e da eternidade. Daí a perenidade de sua obra.

Foi um cidadão total, um homem sociável, consciente, feliz e sereno. Sua capacidade conduziu-o ao desempenho

Até a época de Péricles, a maioria dos cidadãos ainda vivia no campo. A indústria ainda não se desenvolvera o bastante.

A religião sofreu algumas transformações notáveis na Idade Aurea. O primitivo politeísmo e antropomorfismo dos mitos homéricos foram suplantados, ao menos entre os intelectuais, pela crença num Deus criador e sustentador da lei moral. Tal doutrina era ensinada por muitos filósofos, pelo poeta Píndaro e dramaturgos Esquilos e Sófocles.

Parece razoável concluir que êles organizaram a vida de modo mais normal e racional do que a maior parte dos outros povos. A ausência de perturbações violentas, exceto no período mais antigo, a raridade dos crimes brutais, a satisfação com divertimento simples, uma riqueza modesta - tudo isso indica uma vida feliz e satisfeita.

A atitude moral do grego ajudou-o a conservar-se quase inteiramente liberto da instabilidade nervosa e dos conflitos emocionais, que têm feito estragos na sociedade moderna.

A aventura helênica teve uma significação profunda para a história do mundo. Foram os gregos os fundadores de quase todos aquêles ideais que comumente julgamos peculiares ao Ocidente.

A civilização da Grécia, principalmente, na sua forma ateniense, fundava-se em ideais de liberdade, de otimismo, de secularismo, de racionalismo, de glorificação tanto do corpo como do espírito e de grande respeito pela dignidade e mérito do indivíduo. Se o indivíduo alguma vez se submetia, era à lei da maioria.

A religião era terrena e prática, servindo aos interesses dos humanos. A adoração dos deuses era um meio de enobrecimento do homem. Em contraposição ao clericalismo do Oriente, os gregos absolutamente não possuíam sacerdócio organizado. Mantinham os sacerdotes em segundo plano e recusavam-lhes, em quaisquer circunstâncias, o poder de definir dogmas ou de governar o intelecto. Além disso, excluíam-nos do contróle da esfera moral.

A cultura dos gregos foi a primeira a se basear no primado da inteligência - ou seja, na supremacia do espírito de livre exame.

Não havia assunto que temessem analisar ou questão que considerassem excluída do domínio da razão.

Em extensão jamais verificada em épocas anteriores, o entendimento superou a fé, e a lógica e a ciência superaram a superstição.»

(História da Civilização Ocidental - Edward McNall Burns).

de importantes êpocas históricas. O uso de palavras como "civilização" e "cultura" é muito comum, mas não se deve esquecer que a cultura é um conceito muito amplo e que a civilização é um conceito muito restrito. A cultura é a base da civilização, mas a civilização é a expressão da cultura.

Sua cultura de antigas civilizações. A cultura é a base da civilização, mas a civilização é a expressão da cultura. A cultura é a base da civilização, mas a civilização é a expressão da cultura.

A cultura é a base da civilização, mas a civilização é a expressão da cultura. A cultura é a base da civilização, mas a civilização é a expressão da cultura.

A cultura é a base da civilização, mas a civilização é a expressão da cultura. A cultura é a base da civilização, mas a civilização é a expressão da cultura.

A cultura é a base da civilização, mas a civilização é a expressão da cultura. A cultura é a base da civilização, mas a civilização é a expressão da cultura.

Sófocles: a obra

O humanismo de Sófocles mostrou-se em mais de uma centena de textos dramáticos. Apenas sete chegaram até nossos dias: *Electra*, *Antigone*, *As traquinias*, *Édipo-Rei*, *Ajax* e *Édipo em Colona*.

O mundo grego presente na obra sofocleiana apresenta uma série de personagens vivos e fortes. Sempre que a fatalidade desaba sobre suas cabeças, eles emergem dos escombros e saem engrandecidos.

O lirismo marca a obra do gênio que é Sófocles. São admiráveis as falas dos coros. Suas tragédias evoluem da semi-política ao semi-sentimento.

O grande trágico foi sempre o preferido dos partidários do equilíbrio da estética. É eminentemente um clássico.

Seu senso dramático caminha dentro de sua obra com notável precisão. Ele, mais que ninguém, sabe usar a luta do conflito individual contra o conflito coletivo.

Em *Antigone*, o poder irá cair despoticamente sobre a cabeça do personagem-título, ela porém será forte e apesar de sucumbir a liberdade sairá vitoriosa contra Creonte.

Édipo-Rei é uma peça bem construída. As descobertas sucessivas depositam carradas de desgraças na estrada do filho de Jocasta. Desde a entrada dos suplicantes até o final a grandiosidade trágica vai se desenrolando duramente.

A comunicação de sua obra é algo de impressionante. O homem moderno está presente numa obra de 400 a. C.. A sociedade religiosa, os costumes diferentes não impediram a universalização das figuras criadas por este eminente clássico.

A elegia é a arma do homem Sófocles contra o destino. «Inteiramente só, sucumbe

de importantes funções públicas. O sucesso de «*Antigone*» levou-o à função de estrategista, o que vem comprovar as graças e virtudes do apogeu de Atenas para com os gênios artísticos. Foi ainda eleito Administrador do Tesouro Público e, a partir de 415 a. C. passa a pertencer ao Colégio de Ministros.

Seu círculo de amizades congregava os mais ilustres homens de Atenas. Péricles foi um deles. O interesse mútuo pelos recursos humanos, a força lúcida da vontade, a capacidade criativa, e o equilíbrio das forças do Estado alimentaram esta amizade. Fídias e Herodoto também encontraram no espírito humano e sensível de Sófocles, calor fraterno.

Sófocles assistiu ao apogeu de Atenas e parece ter seguido a mesma trajetória de sua cidade. Tal como a metrópole da cultura, juntamente com a decadência e a crise militar que marcariam a derrocada da Guerra do Peloponeso, seus últimos anos de vida foram ensombrecidos. Lutas familiares levaram-no a um tribunal, diante de uma queixa de seus filhos que o declaravam incapaz de gerir seus próprios bens. Sua defesa? Simplesmente a leitura de «*Édipo em Colona*». O argumento foi suficiente para que não só ganhasse a causa, mas para que lhe fosse prestada, em reconhecimento, uma homenagem oficial, através da encenação de «*Antigone*».

«Sófocles morre juntamente com Atenas. Meses após seu falecimento, da-se a derrota avassaladora de Peloponeso e Atenas se cobre de vergonha».

Ajax, o apaixonado, incapaz de cantar a elegia, e quando o homem martirizado pelo destino emudece, então há ainda o côro para restabelecer o equilíbrio lírico do mundo; são os coros de Édipo em Colona que completam a tragédia de Édipo».

A dramaturgia de Sófocles é consciente de uma natureza precária, sem solução. Ele não se afasta da realidade, não mente. Dos magníficos discursos épicos aos líricos coros a dramaturgia de Sófocles oscila do humanismo puro ao lirismo clássico. E penetra através dos séculos no encontro da alma do homem frente ao universo.



ELECTRA: a Obra

«Electra», foi escrita, aproximadamente a 413 a. C.. Seus antecedentes encontram-se na lenda da guerra de Tróia.

Agamêmnon, rei dos argivos, e um dos mais importantes chefes gregos sacrifica à deusa Ártemis uma de suas filhas, Ifigênia, para que a armada grega saísse vitoriosa da guerra contra os troianos. Parte para o campo de batalha onde permanece por dez longos anos. Durante a sua ausência, sua esposa Clitemnestra toma-se de amores por Egisto (primo de Agamêmnon) e, no mesmo dia de sua volta, mata-o com o auxílio do amante, sob a alegação do sacrifício da filha. Com este crime Egisto sobe ao poder. Permanecem no palácio Crisôtemis, Electra e Ifigênia, tôdas filhas de Agamêmnon. Seu único filho, Orestes, que então contava dez anos de idade, é salvo das mãos criminosas de Egisto por Electra, que o envia para Estrófiu, rei da Fócida, amigo de Agamêmnon.

Durante onze anos, Electra chora e lamenta a morte do pai e espera a volta do irmão para vingá-lo. A peça inicia-se com a chegada de Orestes para vingar o pai.

É uma peça de forte dramaticidade, pois desde o primeiro momento o espectador sabe perfeitamente da falsidade de tôdas as situações e visualiza o desfêcho, sem que com isto decresça por um momento seu interesse. A força magistral de Sófocles com a profunda beleza de seus versos é o responsável por este resultado.

«Electra» é antes de tudo um hino. A fluência do texto de Sófocles é transcendental. O clima som-

brio de tragédia é animado pela sombra da morte de Agamêmnon e da usurpação de seu trono.

Suas personagens caminham errantes pelas sombras do palácio e a fatalidade é a arma com que os deuses ameaçam os mortais.

O admirável encanto de Electra está no amargor de seu sofrimento. Seus gritos ecoam na ágora do palácio paterno como o canto de uma ave ferida, tombando na imensidão de sua dor.

Orestes é a personagem que Sófocles usa para desencadear a ação. Enquanto Electra aguarda a vingança através do irmão, êste envolve a «mansão de seus antepassados» numa espiral concêntrica que irá terminar com o matricídio e consequente castigo aos usurpadores do poder.

Electra que antes tramara a própria destruição vê-se libertada pelas mãos tão esperadas de Orestes.

São primorosos os cânticos corais. Êles evoluem sublinhando a ação e estabelecendo um clima ora de lamentos, como nas longas queixas de Electra, ora de júbilo na volta de seu irmão.

A luta contra a tirania é um tema universal e por isso esta obra de 400 a.C. não perdeu seu vigor. Existe em cada fala o profundo lirismo de Sófocles. Seu humanismo é outra constante e seus gritos de júbilo são admiráveis explodindo com um cântico de louvor à liberdade que vence a tirania:

«Bravos filhos de Agamêmnon
quantos males suportastes
por amor da liberdade!
Ei-la enfim recuperada
graças à bravura vossa!»

electra

de sófocles

cet

grupo divulgação

fafile

direção

josé luiz

ribeiro



Casa d'Itália - Dezembro - 4 à 10 - 20,30 hs.

ELECTRA: a montagem

A tragédia grega, durante muito tempo, tem sido uma preocupação nossa. Afí estão as raízes do teatro. Já havíamos feito um estudo deste ciclo do teatro, mas era necessário um amadurecimento maior para a montagem de «Electra.»

Tudo aconteceu durante as aulas do curso de teatro, do Divulgação. Acabáramos de estudar as origens do teatro e sua evolução até o nascimento da tragédia. Já estávamos situando os três grandes trágicos e, através de leituras didáticas, travávamos conhecimento com suas obras. No final da leitura de «Electra», um borburrinho acompanhado de sorrisos espalhará-se na sala 13 da FaFiLe. A humanidade de Sófocles era intemporal.

Agora estamos diante de uma realidade artística. Como trabalho de criação, sua montagem nasce longe de normas rígidas. Buscamos no teatro grego as indicações. Os figurinos e cenários foram elaborados dentro da estilização. Nossa experiência busca, antes de mais nada, a comunicação.

Os compassos sonoros irrompem num «Magnificat» de Villa Lóbos tóda a grandiosidade da tragédia encontra-se no canto de aleluia. Electra é antes de mais nada um canto de Vitória - Vitória contra a tirania.

Nosso espetáculo tem início com uma evolução do côro, inspirado nas cerimônias do culto a Dionísios,

e depois flui, apoiando-se totalmente no texto e nas evoluções dos coreutas. Optamos, em certas passagens pelos tons declamatórios, em especial nas falas, que, por seu conteúdo dramático e lírico, não aceitam o coloquial. Há grandiloquência nas falas como existe grandiosidade no tema épico.

Acreditamos na tragédia grega como forma de comunicação. Como ambiência usamos até mesmo música sacra, visto que o teatro grego é impregnado de religiosidade. O vigor de Sófocles é uma comunicação atuante mesmo decorridos tantos séculos. Seu homem é universal.

O ódio e a vingança, como o amor e a LIBERDADE existirão sempre. A luta contra a opressão estará junto ao homem enquanto existirem «Lóbos e homens». Enquanto existir a bomba, o preconceito racial, Biafra e Vietnam. Enquanto existirem territórios invadidos e a mocidade estudantil irromper em revolta em busca de um mundo novo, haverá luta a favor do humanismo e haverá lugar para a busca do fim do sofrimento.

Nossa montagem busca através de uma visão da Grecia, bérço do teatro e da democracia, um caminho para o mundo despótico de nosso tempo.

A escolha deste texto é parte de um compromisso para com a função de um teatro estudantil honesto e consciente.

O GRUPO

O Grupo Divulgação, órgão oficial do Centro de Estudos Teatrais, iniciou seus trabalhos no primeiro semestre de 1966. O amor ao teatro fêz com que se reunissem na sede do Diretório Acadêmico Tristão de Athayde, um grupo de alunos da FaFiLe que ali discutia as obras que liam e os acontecimentos teatrais apresentados em jornais. De repente, resolveu-se que a leitura de texto dramático feita individualmente era menos proveitosa que uma leitura em conjunto. E desta idéia nasceram outras. A sede de conhecimento e o desejo de realizar alguma coisa em prol da arte teatral em nossa cidade, foi o responsável pelo nascimento de um propósito de estudo sistemático e da criação de um grupo teatral. E nasceu o Grupo Divulgação, dentro do Centro de Estudos Teatrais para que o campo de ação dentro da Arte fôsse mais amplo e que os ideais pudessem se desenvolver.

Do estudo de textos dramáticos como embasamento cultural partiu-se aos primeiros espetáculos, realizados em círculos, até certo ponto, fechados, em trabalhos experimentais. Buscava-se um caminho, procurava-se utilizar as experiências já realizadas na cidade para um maior aperfeiçoamento. A medida que o trabalho se aprofundava, abria-se também o público.

Não se limitou, porém, o Grupo Divulgação às apresentações teatrais. Intenso trabalho de incentivo ao teatro foi realizado. Montagens de elencos secundaristas foram dirigidos por elementos do grupo. Fi-

gurinos foram elaborados para espetáculos infantis e ballet. O Festival de Arte da UFJF contou com a participação ativa do «Divulgação», não apenas no concurso de declamação onde conquistou todos os prêmios, mas ainda, elaborando e apresentando texto quase didático para ilustrar a apresentação do Coral Universitário.

Debates com elementos profissionais da classe teatral foram realizados. O teatro russo e Gorki tiveram um estudo detalhado no ano da comemoração do centenário do grande dramaturgo russo.

Finalmente, a mais importante realização do CET no ano de 1968. Realizou-se na FaFiLe, durante todo o segundo semestre do corrente ano um CURSO BÁSICO DE TEATRO, ministrado por elementos do grupo e outros ligados a êle, englobando uma visão de HISTÓRIA DO TEATRO, do ESPETÁCULO, fundamentos de DICÇÃO e INTERPRETAÇÃO e TÉCNICA VOCAL, em combinação com a Faculdade de Filosofia da UFJF.

Cabe-nos, enfim, um testemunho de reconhecimento. Se em apenas dois anos de existência o trabalho do Centro de Estudos Teatrais mostra-se bastante significativo, devemos-lo principalmente ao incentivo e apoio que sempre encontramos por parte do Prof. Murilo de Avellar Hingel, diretor da Faculdade de Filosofia. Fôsem outras as circunstâncias, provavelmente nossas atividades não poderiam ter se desenvolvido com a mesma intensidade.

importex

galeria bruno barbosa, 48

artigos finos para presentes.

importados.

casa zappa ltda.

une-se à classe teatral em prol

do centro de cultura.

artigos finos para presentes

discos nacionais e importados

o sucesso chega primeiro à

presentex

halfeld, 652

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO DIVULGAÇÃO — FAFILE

apresenta

ELECTRA

de

SÓFOCLES

clitemnestra

egistro

electra

orestes

crisôtemis

preceptor

corifeu

côro

cenotécnica

sonoplastia

iluminação

fotografia

cartaz

tradução

música

assistência

de direção

figurinos

cenários e

direção

rosângela carvalho bicalho

josé luiz

maria lúcia campanha da rocha

eduardo benevello de castro

nelma sandra

antônio rezende guedes

léa clifford

rogério corsa dacorso

beatriz martins

maria celeste emerick

martha sirimarco

milton passos

roberto lessa

dirceu de campos

lucy brandão

sérgio roberto

eraldo xavier

reuder teixeira e paulo roberto pinto

mário da gama kury

heitor villa lobos

josé eduardo benevello de castro

josé luiz ribeiro

raffa's chopp

galeria pio x, 77 - 2.º andar

diariamente: 17 às 24 hs.

The logo for Nelson perfumes, featuring the name 'Nelson' in a stylized, cursive script with a thick underline.

perfumes franceses
marechal deodoro, 128

ler para ver melhor!
literatura, didática e artes
livraria alvorada
galeria belfort arantes, 7

Agradecimentos:

Reitoria da UFJF

DEC da UFJF

Conservatório Brasileiro de Música

Direção da Casa d'Itália

Osmar Pereira

Veículos de difusão

DAT

Aos que compreendem e

incentivam o teatro em JF

gelominas s/a

indústria e comércio

refrigeração agrícola,

pecuária, industrial e comercial.

rua espírito santo, 427/433 - fone 4867

schmidt & cia. ltda.

imprimiu o cartaz

de ELECTRA

iluminação

α luminosa

halfeld, 529 - fone 2691

repertório
do
grupo divulgação

espetáculos antológicos:

amor em verso e canção

homem do século xx

antologia da mulher

apresentações didáticas:

morte e vida severina - **joão cabral de mello neto**

coral universitário - **mostra didática de recital**

outros espetáculos:

cancioneiro de lampião - **nerthan macêdo**

o urso - **anton tchekhov**

bodas de sangue - **garcia lorca**

electra - **sófocles**

próximo espetáculo:

diário de um louco - **gogol**